



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

*SEÇÃO MULTÍPLICE – Relato de doutorado sanduíche*

## **LEITURAS, REFLEXÕES E DESCOBERTAS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO DOUTORADO SANDUÍCHE**

LUCILEYDE FEITOSA SOUSA<sup>1</sup>

*(...) É sonhar, mas cavalgando o sonho  
e inventando o chão para o sonho florescer.  
Thiago de Melo*

Vou iniciar dizendo da alegria de escrever esse relato sobre a experiência vivida no estágio de doutorado sanduíche porque a escrita revela muito da nossa emoção, do aprendizado adquirido e da busca constante que se faz ao longo da vida. Como diz o poeta Thiago de Melo é preciso sonhar, mas inventar ou preparar o chão para o sonho florescer. O estágio tornou-se a realização de um sonho, cujo chão foi semeado e regado diariamente, nessa busca incessante por melhoria da formação acadêmica e fez parte de um esforço pessoal e coletivo.

Ao começar escrever o texto vieram à memória imagens, fatos, lugares, pessoas, as quais culminaram no espaço das reflexões, pensando no sentido de realização do doutorado sanduíche, da busca por novos referenciais teóricos, das novas leituras sobre o espaço, do compromisso de retorno à sociedade brasileira, sobretudo, quando envolve populações tradicionais. Tudo isso nos levou a buscar o aprofundamento teórico na geografia cultural, focando na análise da poética dos barqueiros sobre o rio Madeira, no estado de Rondônia, dentro de uma abordagem

---

<sup>1</sup> Ex-Bolsista CAPES/PDSE, Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa: Território, Cultura e Representação, e pesquisadora do GEPCULTURA/UNIR. E-mail: [lucileyde@feitosa.org](mailto:lucileyde@feitosa.org)

geográfica humanista-cultural, considerando as representações, os processos dialógicos, os significados e a dimensão simbólica atribuída ao lugar.

A compreensão desse processo dialógico implica no compromisso ético do pesquisador, na interlocução com outros pesquisadores, na interpretação de cenários, na leitura de uma caminhada, na história construída na Universidade e que possuem um ponto de partida e de chegada. Nesse percurso, vou destacar os significados, as práticas e motivações que me levaram à realização do estágio, a começar pela leitura do meu mundo vivido. Neste esforço, citarei alguns projetos que colaboraram com o ponto de partida dessa caminhada de aperfeiçoamento acadêmico:

## **PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR)**

Em Rondônia, tive uma trajetória de vivência, intercâmbio, desafios de fazer ciência, de construir um percurso individual e acadêmico. Tornou-se uma caminhada carregada de nomes, signos, sendo marcada pelo encontro com os habitantes da Amazônia, simbolizada na arte de conviver com a diversidade. A retomada do tempo (14 anos) dedicado ao trabalho com ribeirinhos e barqueiros nos levou a pensar que não é uma caminhada sozinha, mas resultado do entrecruzamento de muitas vozes sociais e históricas. Entrelaçam-se aqui significados diversos, desde a saída da cidade de Teresina, Estado do Piauí, quando minha família migrou para Rondônia em 1982. Posteriormente, ingressei na graduação em Letras, na Universidade Federal de Rondônia. Nessa Instituição, participei de projetos de pesquisa e de extensão dentre os quais destaco:

***Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos: rompendo silêncio... construindo histórias***, no Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (1997 a 1999) desenvolvemos um processo de alfabetização voltado aos servidores da Universidade, os quais eram oriundos de áreas ribeirinhas. A alfabetização se deu através dos mitos e saberes amazônicos e resultou em novas metodologias e práticas de ensino, o que colaborou para uma leitura crítica da Amazônia ribeirinha. A partir daí, atuei no ***Programa Alfabetização Solidária*** (1997-2001), trabalhando com professores leigos dos municípios de Careiro da Várzea e Juruá, no

Amazonas, sendo ampliada a leitura do espaço amazônico, mediante os diálogos estabelecidos com pescadores, seringueiros, ribeirinhos com base nas narrativas míticas que revelavam as interpretações do espaço vivido das pessoas e do modo de vida marcado pelo universo das águas e das matas.

As ações de um grupo de professores e estudantes que participavam do **Projeto Beradão**<sup>2</sup> contribuíram para o conhecimento das comunidades ribeirinhas pertencentes ao rio Madeira, em Rondônia. O olhar de pesquisadora passou a ser aprofundado, buscou-se estudar metodologias e suporte teórico no entendimento do cotidiano do homem amazônico vivendo, muitas vezes, em situação de desassistência e exclusão social.

Outra contribuição importante veio do **Projeto ENSUMM** no qual tive a oportunidade de ser professora dos barqueiros, por um período de sete anos, passando a conhecer o mundo vivido desses profissionais. Os barqueiros com os quais trabalhei, iniciando no ano de 1998, exerciam diversas atividades nas embarcações, navegavam por vários rios da Amazônia, sendo os responsáveis pelo transporte de passageiros e escoamento da produção local. São profissionais que, além de navegarem com bastante dificuldade, haja vista a falta de sinalização adequada nos rios, escassez de equipamentos de segurança, falta de financiamentos para realizar adequadamente a manutenção de seus bacos, desenvolviam atividades essenciais às comunidades ribeirinhas. O diálogo estabelecido com os barqueiros nos levou ao entendimento das práticas espaciais, das estratégias utilizadas na navegação, dos ensinamentos sobre os rios amazônicos. E muitos desses diálogos nos permitiram vivenciar ou mesmo “mergulhar sem naufragar” no mundo cultural dos homens e no espaço de representação do grupo.

Trabalhar com questões amazônicas, sob o olhar cultural e geográfico, significa lançar-se ao desafio e ao compromisso de perceber o outro, de considerar suas linguagens e intersubjetividades. Tornou-se um processo de vivência, de interlocução com o homem amazônico, marcada pela expressão do dialogismo, dos sentimentos, valores, ideias e interpretações de mundo.

---

<sup>2</sup> Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão para o desenvolvimento sustentável de Populações Tradicionais da Amazônia, sob a coordenação do Prof. Dr. Josué da Costa Silva, do Departamento de Geografia, da Universidade Federal de Rondônia.

Outro desdobramento dessa trajetória com o grupo de barqueiros se deu com o **Projeto Fluvial-Mirim: experiência cidadã nas embarcações (2002)**, quando se capacitou um grupo de crianças e adolescentes, em situação de risco, para desenvolverem atividades de orientação junto aos passageiros nas embarcações. Naquele ano, constatou-se que crianças e pessoas da terceira idade desconheciam a utilização dos equipamentos básicos de segurança: coletes salva-vidas, bóia circular<sup>3</sup>, balsa rígida<sup>4</sup>, além de não obterem informações de como utilizá-los em caso de acidentes. Em doze meses de atuação, o projeto atendeu 1.374 passageiros sendo que 1.056 não sabiam utilizar nenhum tipo de equipamento de segurança. Reforçou-se essa orientação com a distribuição da Cartilha *“Botinho Tucuxi em orientações para uma boa viagem”*, tendo o boto Tucuxi como personagem principal da narrativa, o qual é representado como protetor dos navegantes.

Na sequência, o ingresso no **Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente**, da Universidade Federal de Rondônia, nos levou a desenvolver um estudo pioneiro com os barqueiros do rio Madeira. Analisou-se o sentido que o grupo atribuía ao trabalho que realizava nos barcos, como se davam as relações sociais com os ribeirinhos e com o meio ambiente, tendo em vista a inserção dessa categoria pouco estudada no contexto de desenvolvimento regional. Essa atuação com os barqueiros tomou reforço teórico com a participação nos grupos de pesquisa GEPCULTURA e GEPGÊNERO (UNIR), ambos contribuíram para dar visibilidade ao saber dos barqueiros e mostrarmos as políticas contraditórias existentes. Certamente, tornou-se um desafio continuar confrontando tempos, lugares, espaços, no entrecruzar de mundos vividos, com as linguagens e cultura. Mas o caminhar prosseguiu, quando ingressamos no Doutorado em Geografia, através do PROCAD- AMAZÔNIA.

---

<sup>3</sup> Equipamento que serve para puxar para bordo alguém que tenha caído na água.

<sup>4</sup> É uma embarcação utilizada no salvamento de várias pessoas, muitas vezes, é colocada no teto da embarcação.

## **DOCTORAMENTO EM GEOGRAFIA PELA UFPR/PROCAD AMAZÔNIA E O ESTÁGIO NO EXTERIOR**

O ingresso no Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Geografia, da Universidade Federal do Paraná, se deu no ano de 2008, através do PROCAD/Amazônia/CAPES<sup>5</sup>, favoreceu a formação de novos pesquisadores oriundos da Amazônia, sendo uma oportunidade de fortalecimento dos grupos de pesquisa e de intercâmbios valiosos. Através do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – NEER<sup>6</sup>, da convivência com os professores da Linha de pesquisa Território, Cultura e Representação, pude melhor planejar a possibilidade de realização do doutorado sanduíche, pois nessa interlocução visualizei possibilidades, buscas e aperfeiçoamento da formação acadêmica. No primeiro momento, o incentivo da orientadora Salete Kozel, juntamente com a colaboração do prof. Paul Claval, se deram de forma relevante, sendo de suma importância para a viabilização do estágio o qual viria a contribuir com o aprofundamento e inclusão de novos referenciais teóricos e metodológicos para fins de finalização da tese, a convivência e o intercâmbio com pesquisadores e estudantes estrangeiros, mediante a participação em grupos de pesquisa e demais atividades acadêmicas.

### **REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NO EXTERIOR (UNIVERSIDADE DO MINHO)**

A CAPES<sup>7</sup> tem oferecido, através do Programa Institucional de bolsas de Estágio de Doutorando no Exterior – PDSE, bolsas às Instituições de Ensino Superior com objetivo de desenvolver as atividades de pós-graduação brasileira no contexto internacional. Destaca-se o esforço da Universidade Federal do Paraná, na parceria com a CAPES, no sentido do oferecimento de bolsas aos alunos da pós-graduação e isso ajuda a formar e a capacitar novos pesquisadores no país. Os benefícios concedidos pela CAPES, mediante a bolsa PDSE, através do Programa

<sup>5</sup> Convênio de cooperação entre a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>6</sup> O NEER busca ampliar e aprofundar a abordagem cultural na Geografia, focando nas questões relacionadas aos estudos sobre o espaço e suas representações. É uma rede não hierarquizada, de caráter interinstitucional e congrega núcleos, grupos e projetos de pesquisa, além de Programas de Pós-graduação e pesquisadores isolados.

<sup>7</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

de Pós-graduação em Geografia da UFPR, oportunizou a realização do doutorado sanduíche, sendo que existia uma aproximação com o grupo de pesquisa tanto do prof. Paul Claval quanto do prof. João Sarmiento, o que culminou numa parceria bem sucedida. Vale destacar os **Cafés Geográficos** realizados pelo Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), na cidade de Curitiba, tornaram-se uma porta aberta de interlocução direta com os professores estrangeiros, favorecendo futuras parcerias e alianças interinstitucionais.

Foi tendo acesso a esse canal de comunicação e parcerias estabelecidas anteriormente que tivemos a oportunidade de aproximarmos do Co-orientador estrangeiro, o que nos levou a realizar o estágio na Universidade do Minho, no Departamento de Geografia, devido a competência científica do prof. Prof. Dr. João Carlos Vicente Sarmiento e a sua parceria com o grupo de pesquisa do prof. Paul Claval.

A Universidade do Minho localiza-se no norte de Portugal, sua fundação se deu em 1973. Possui *campus* nas cidades de Braga e Guimarães. Braga é tida como a terceira maior cidade portuguesa, nascida da antiga cidade romana de Bracara Augusta.

Guimarães é uma das mais importantes cidades históricas de Portugal, preserva características na sua arquitetura do período medieval, com estilo gótico. Teve um papel fundamental na formação do país, é classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, é reconhecida como o “berço da nação”. A cidade atrai turistas do mundo inteiro em busca de seus monumentos históricos, da degustação de vinhos verdes e maduros, sendo muito atrativa a culinária portuguesa. A cidade de Guimarães recebeu a nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2012:





À esquerda Castelo de Guimarães e à direita a igreja São Gualter, do final do Barroco e com elementos do Rococó, 2011. (Fotografia de Lucileyde Feitosa Sousa)

É nesse espaço que se localiza um dos campi da Universidade do Minho, com oferecimento do curso de Geografia, tendo 12 docentes no departamento. Um aspecto de destaque é a cooperação internacional existente, o que contribui com a formação de diversos alunos estrangeiros.



À direita campus da Universidade do Minho e à esquerda residência Universitária na cidade de Guimarães. (Fotografia de Lucileyde Feitosa Sousa)

O estágio na **Universidade do Minho** teve seu início no dia 20 de janeiro de 2011 e com término no dia 20 de julho de 2011, sendo um total de seis meses, dentre os quais dois deles foram realizados em Paris, no período de 01 de maio a 01 de julho de 2011, sob a Co-orientação do Prof. Paul Claval, na **Université Sorbonne Paris IV**. Durante a realização do estágio em ambas as Instituições, nessa parceria entre grupos de pesquisa empenhados na investigação da geografia cultural, a ex-bolsista desenvolveu um conjunto de atividades que contribuiu para o fechamento da tese.

Na condição de ex-bolsista CAPES PDSE tive condições favoráveis para a permanência e execução integral do plano de atividades, tendo sido disponibilizado pelo Co-orientador a infraestrutura da universidade para o êxito das atividades, tais como: sala confortável (gabinete) com computador e internet, impressora, scanner, além do acesso à biblioteca da Instituição. A ex-bolsista permaneceu hospedada na residência universitária, o que favoreceu o deslocamento diário à Universidade. Vale registrar o apoio da direção do departamento de Geografia, da equipe técnica e dos professores no decorrer do estágio, o que propiciou uma ótima adaptação da doutoranda no exterior.

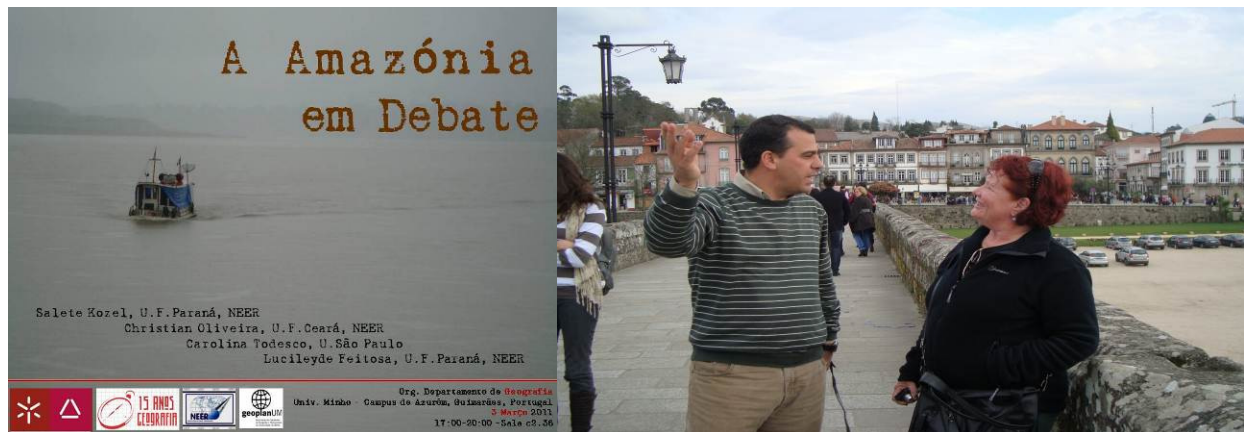
De forma geral, a adaptação tanto em Portugal quanto na França pautou-se pelo sentimento de grande satisfação, de comemoração pela conquista da bolsa, com foco na realização de um bom estágio, além do cuidado em manter uma postura ética, respeitosa e cooperativa com outros pesquisadores. Não havia espaço para saudades e solidão naquele momento, pois havia um projeto maior a ser realizado e isso nos deu força para superar os possíveis entraves que pudessem nos atormentar. Mas, não tivemos quaisquer problemas, sendo importante na fase de adaptação em ambos os países, a confecção dos “Cadernos de Expressões”, tendo em vista que o português do Brasil é diferente do falado e/ou escrito em Portugal, sendo um recurso pedagógico importante na adaptação e na forma de comunicação com estudantes e professores. Na parte do idioma francês, priorizamos a participação em grupos de conversação, laboratório de línguas e a Confecção do “Caderno de Expressões”.

Portanto, as atividades se pautaram na realização do plano integral de atividades no exterior, com inclusão de novos referenciais teóricos e metodológicos indicados pelo professor João Sarmento e Paul Claval e voltados às abordagens culturais na geografia, sendo de muita importância para a finalização da tese. Foi possível realizarmos colóquios com os Co-orientadores professores João Carlos Vicente Sarmento e Paul Claval; assim como fichamento de obras estrangeiras pertinentes ao tema da pesquisa; reescrita e organização dos capítulos da Tese, a partir da contribuição dos professores Co-orientadores; participação em eventos científicos; estabelecimento de aproximações do grupo de pesquisa do professor João Sarmento com o Núcleo de Estudos em Espaço e Representações - NEER, sob a



coordenação da professora Salete Kozel e confecção de relatórios mensais para avaliação do desempenho da ex-bolsista.

Como fruto das primeiras aproximações, realizou-se o **Seminário Amazônia em Debate**, no dia 03 de março de 2011, organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade do Minho e com o apoio do NEER. O Seminário tornou-se um espaço de compartilhamento de experiências, interpretação de cenários e ampliação do conhecimento geográfico, cultural, político e ambiental sobre a heterogeneidade da região amazônica brasileira. As apresentações discorreram especialmente sobre as manifestações culturais amazônicas, os modos de vida da população, as políticas empreendidas para a região e como o espaço amazônico era representado, percebido e construído pelas populações tradicionais que fazem a sua geografia cultural. Naquela ocasião, participamos na condição de palestrantes do evento:



Cartaz oficial do evento e parcerias firmadas entre o Co-orientador e a Orientadora, Ponte de Lima, 2011.

A professora Salete Kozel acompanhou *in loco* a realização do estágio da ex-bolsista no mês de março de 2011 e participou de eventos científicos na Universidade do Minho. Por ocasião de sua estada, aconteceu reunião técnico-científica com os professores João Sarmento e Paul Claval sobre a temática da tese; resultou nas aproximações com os grupos de pesquisa e com possibilidades de futuras alianças interinstitucionais. Em seguida, destacamos a saída de campo<sup>8</sup> realizada no período de 16 a 18 de maio de 2011, sob a coordenação do Co-orientador João Sarmento à Região de Trás-os-Montes. Foram visitadas muitas das cidades portuguesas, chegando à fronteira com a Espanha.

<sup>8</sup> Resultado do planejamento das disciplinas de Geografia Humana de Portugal II e Geografia Rural, sob a coordenação do Prof. Dr. João Sarmento.

O resultado da saída de campo nos levou ao conhecimento de espaços culturais, sociais importantes na Região de Trás-os-Montes, sendo visitados: fábrica de água das Pedras Salgadas, parques e balneários, o Palace Hotel Vidago em Pinhão, Quinta Nova-Foz Côa, Museu de Foz Côa, barragem no Rio Sabor, Bragança (museu e centro histórico) e, por fim, o Rio de Onor-Mirandela. A parte preciosa da visita correspondeu ao dialógico mantido com a população portuguesa e espanhola, a palestra com um dos produtores de vinho na Região do Douro, o intercâmbio de ideias com o Co-orientador, estudantes e investigadores estrangeiros. Não se pode deixar de mencionar a bela Região produtora de vinhos em Portugal: Douro:



Região do Douro de onde saem os vinhos portugueses, 2011. (Fotografia de Lucileide Feitosa Sousa)

A foto abaixo ilustra o momento do término da saída de campo, tendo havido uma interação muito positiva dos estudantes portugueses com os estrangeiros:



Foto oficial dos participantes do trabalho de campo, 2011.

No mês de março de 2011, tivemos o lançamento do livro: Terra dos Homens, na Universidade do Minho e com a participação do professor Paul Claval, da Université de Sorbonne, Paris IV.

Em Paris, permaneci hospedada na Cité Internationale, na Maison du Brésil, sendo um espaço muito interessante de moradia, composto por outras residências estudantis e tendo mais de 130 nacionalidades convivendo nesse espaço. Para o estudante se hospedar nessa residência, precisa passar por um processo de candidatura, sendo priorizados, no período do ano letivo, os bolsistas CAPES e CNPq.

A experiência de ter morado na Maison du Brésil foi excelente, no sentido das oportunidades oferecidas aos alunos estrangeiros que iam desde os grupos de conversação, laboratório de idiomas, acesso à biblioteca da Cité Internationale, atividades desportivas e culturais, restaurante com preço bastante acessível, localização e acesso à Universidade de Sorbonne, Paris IV. Há muitas atividades na Cité Internationale e que oportunizam aos estudantes ampliarem as suas leituras de mundo e conhecerem culturas do mundo inteiro.





Cité Internationale e Maison du Brésil em Paris, 2011. (Fotografia de Lucileide Feitosa Sousa)

Na **Université de Sorbonne**, Paris IV, especialmente no Instituto de Geografia, tive a oportunidade de ler obras sobre o Brasil, de aprender sobre a cultura francesa, de consultar e fazer fichamento de obras ligadas à tese, além de sessões de orientação com o professor Paul Claval para reorganização da tese e definição do aporte teórico-metodológico, bem como visitas periódicas em bibliotecas e livrarias de Paris. A experiência de visitar o espaço parisiense foi revelador, cheio de descobertas, principalmente por ter tido acesso a materiais da área de geografia. Apreciei muito a visita às bibliotecas, livrarias e museus da cidade de Paris.

Na Sorbonne, os seminários realizados pelo ENEC (**Espaces, Nature et Culture**) me ofereceram visualizar os temas atuais em debates no meio dos geógrafos franceses, com ênfase à geografia cultural, as novas perspectivas de realização de atividades acadêmicas, a forma de atuação dos alunos na Universidade e a interação com os docentes.

Na estada em Paris, gostei de participar do **Journal Club** e do **Café Géographique**, sendo espaços abertos para discussão de variados temas na Geografia, há uma participação significativa de professores e alunos, o que demonstra o grande interesse pelo debate na ciência geográfica. Participei de um dos cafés realizados no dia 31 de maio de 2011, Café de Flore, Boulevard Saint-Germain, e versou sobre as regiões polares e árticas.



Café de Flore, Boulevard Saint-Germain, Paris, 2011.

O **Café de Flore** localiza-se em Saint-Germain-des-Prés. É um dos pontos preferidos da boemia artística e da elite intelectual. Nesse espaço, há uma mistura de charme, história e de lembrar as grandes personalidades intelectuais que passaram por ali: Tristan Tzara, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, entre outros.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Concluindo essas reflexões, diria que a experiência no exterior contribuiu para a formação dessa pesquisadora oriunda da região amazônica, a qual teve a oportunidade de buscar o aperfeiçoamento científico para melhor desvendar as questões culturais e sociais da Amazônia, primando pela formação qualificada para inserção no meio acadêmico e de pesquisa no Brasil. Além disso, primou-se o estabelecimento de novas redes de parcerias e fortalecimento dos grupos de pesquisa aos quais se encontra vinculada na área da geografia cultural.

O término de um doutorado sanduíche nos possibilitou fazer esse momento de reflexão e de avaliação, primando pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional. No período do estágio obtive condições favoráveis para fazer um bom estágio e contando com parcerias valiosas. A interlocução direta com o professor João Sarmento nos levou a pensar em outros desafios acadêmicos, a forma de articulação com autores estrangeiros, os seus posicionamentos metodológicos nos fizeram rever muito de nossas práticas e experiências. Uma grande conquista considerada foi o amadurecimento pessoal, o embasamento teórico maior para continuar pesquisando e



com uma visão mais crítica do processo. Digo que voltei uma pessoa mais forte e esse sentido passa por esse amadurecimento pessoal, pela reflexão sobre as contribuições recebidas e como era percebido o Brasil. Estar fora do país e olhá-lo com “outros olhos”, nos levou a perceber a riqueza do tema trabalhado e a valorizar mais o saber tradicional das populações amazônicas, procurando construir parcerias com pesquisadores estrangeiros.

Após a conclusão do estágio, demos sequência na Universidade Federal do Paraná a organização do grupo de estudo voltado à temática da tese, tendo como alicerce as obras dos professores Paul Claval e João Sarmiento, nessa aliança cooperativa entre os grupos de pesquisa das Instituições estrangeiras e que colaboraram no estágio de doutoramento da ex-bolsista. O professor Paul Claval cedeu, gentilmente, algumas de suas obras mais relevantes, para que os estudantes brasileiros pudessem investigar melhor as suas contribuições, no âmbito da geografia, considerando o diálogo que esse geógrafo articula com pesquisadores franceses e portugueses.

Finalmente, concluo esse breve relato na companhia dos pesquisadores Paul Claval e Salete Kozel os quais colaboraram muito na realização do sonho de fazer o doutorado sanduíche. As imagens do Arco do Triunfo e Santuário de Fátima simbolizaram o sucesso, a satisfação de realização do aperfeiçoamento científico, das novas amizades, o conhecimento de novas culturas, a percepção crítica sobre o fazer geográfico, intercâmbios, agradecimentos a CAPES e a Universidade Federal do Paraná, através do Programa de Pós-graduação em Geografia, por essa grande oportunidade de investimento na formação acadêmica.

